

Emergência étnica indígena e territorialização na comunidade Nazaré no município de Lagoa de São Francisco- Piauí

Dr^a Carmen Lúcia da Silva Lima¹

Ilana Magalhães Barroso²

Essa pesquisa é a evidencia de como os moradores da comunidade Nazaré constroem a consciência coletiva de sua história, onde eles entrevistados narraram a história vivida pelos antigos residentes da comunidade. Muitas foram as narrações sobre a ascendência da comunidade. Contam os moradores de Nazaré que suas origens estão em indígenas vindos da região do Ceara em busca de subsídios para sua sobrevivência. A autoafirmação indígena se dar em grande parte entre os anciãos e anciãs, netos, bisnetos da família Jacinta, sendo essa família³ a descendente da índia pega a dente de cachorro na região, assim conta um dos filhos de dona Anizia Jacinta, neta da índia.

As memórias trazidas por cada entrevistado, fez-me focalizar o lugar como um espaço de afirmação de uma identidade indígena, já que parte dos entrevistados se afirmam enquanto tal. Desta forma, a construção da identidade de Nazaré é resultado de um processo histórico e da organização social específica do grupo, sendo hoje resgatada com base em histórias contadas por seus moradores.

A análise das relações sociais desde a época que foram produzidas atribui significados para a afirmação da identidade dessa comunidade, para assim contextualizar o processo de emergência étnica, segundo Arruti (1995) pode ser definido como necessidade de revitalização ou de reconhecimento de um grupo social que passou grande período histórico relegado à invisibilidade, a discriminação ou mesmo extinção.

É importante também caracterizar a questão de grupo étnico, já que estamos tratando de uma comunidade que se a firma enquanto indígena, pois a emergência étnica no Brasil se organizou e se fortaleceu significativamente nas últimas décadas, com isso a mobilização, luta e reconquista de territórios dos povos indígenas, que haviam sido deixados no passado cresceu, de forma que vem ganhando proporções maiores, sabendo que, esse processo é histórico. Fredrik Barth problematiza grupo étnico como “um grupo de

¹ Professora orientadora deste trabalho.

² Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, mestranda em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

³ Família Jacinta, que se a firma enquanto indígena na região de Nazaré.

membros que se identifica e é identificado por outros como se constituísse uma categoria diferenciável de outras categorias do mesmo tipo” (2011, p.190.)

Para melhor compreendermos a situação atual da comunidade Nazaré utilizamos a perspectiva de João Pacheco de Oliveira (1999) sobre o processo de emergência histórica de um povo que se auto define em relação a uma herança sociocultural, a partir da reelaboração de símbolos e reinvenção de tradições culturais, muitas das quais apropriadas da colonização e relidas pelo horizonte indígena.